A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES NA SALA DE ESPERA ODONTOLÓGICA PARA DISCENTES E USUÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Patricia Oliveira Barros¹; Danielle Tupinambá Emmi²; Ingrid Caroline Maranhão Mourato³; Alexandra Gabrielly de Sousa Bentes⁴; Samir Costa Nunes⁵

¹Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Odontologia, UFPA;

³Graduando em Odontologia, UFPA;

⁴Graduando em Odontologia, UFPA;

⁵Graduando em Odontologia, UFPA

barrospatricia00@gmail.com

Introdução: O Brasil é o país com maior número de dentistas no mundo. Contudo, enfrentam uma população que ainda não desenvolveu uma cultura preventiva¹. Dessa forma, faz-se necessário o reforço a importância da odontologia preventiva para assim avaliar os conhecimentos já existentes e desenvolver um método que possa motivar e instruir a reformulação de bons hábitos². A sala de espera é um local propício para a discussão da saúde bucal, pois é um ambiente dinâmico onde há o espaço para interação cirurgião dentista e paciente. As ações de saúde, tanto educativas quanto curativas, visam propiciar aos grupos humanos o mais alto grau de saúde, bem como permitir uma melhor qualidade de vida³. Com isso, as atividades de promoção a saúde bucal na sala de espera buscou capacitar o usuário das clínicas ao autocuidado e preservação de sua saúde bucal, focando a diminuição do índice de doenças bucais em crianças e adultos.

Objetivos: O presente estudo visa relatar a experiência e contribuições das ações educativas realizadas na sala de espera das clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará para alunos e usuários. **Descrição da Experiência:** As atividades na sala de espera foram planejadas no início do semestre letivo e envolveram assistente social, alunos e professores participantes do projeto, com programação de diversas atividades e temas voltados à diferentes grupos etários. Para o delineamento dos temas abordados, inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica a fim de enriquecer a percepção dos alunos diante da orientação dos pacientes que aguardavam pelo atendimento nas clínicas de ensino. As atividades foram realizadas diariamente de março a agosto de 2017, com integração de discentes de odontologia, nutrição, enfermagem e farmácia. As palestras contemplaram diferentes públicos alvos, como adultos, idosos e crianças, cada qual com uma linguagem e metodologia diferente adequada à faixa etária que se tinha na sala de espera. A cada semana foi abordado um tema: cárie, halitose, importância da higiene bucal correta, hipersensibilidade dentinária, câncer bucal, alimentação saudável, os cuidados com a saúde geral, alertas sobre a automedicação, entre outros. Os assuntos eram expostos com a utilização de mesas demonstrativas, banner, folder, cartazes, além do uso de fantoches na odontopediatria e a leitura de histórias educativas para as crianças ao final das palestras. Foi possível estabelecer o contato individualizado após as apresentações e sanar as dúvidas dos pacientes com orientações práticas, por meio da evidênciação de biofilme dental e escovação supervisionada. **Resultados:** O público sempre se mostra muito atento às informações repassadas na sala de espera, principalmente quando são realizadas atividades de dinâmica interativa, como o jogo sobre “Mitos e Verdades na odontologia”. No geral, são bem participativos realizando perguntas e debatendo com os discentes. As crianças se envolveram positivamente com a atividade lúdica de fantoches, pedindo aos pais para contar as historinhas educativas, distribuídas ao final da palestra. Na conversa individualizada com os pacientes, conseguiu-se também enxergar o entendimento sobre a forma correta da escovação e uso de fio dental,

treinando-o a destreza manual para utilização destes artefatos de higienização em casa. Houve também o compartilhamento ao final da palestra da experiência e conhecimentos que o paciente possuía sobre a sua saúde bucal. Sendo assim, é possível educar em saúde bucal, visto que foi criada condições para a construção de conhecimento, crescimento de habilidades, a promoção de atitudes e o acréscimo de valores que levem os pacientes a agirem, no seu cotidiano, em benefício da própria saúde e da saúde dos outros¹. Para os alunos, as atividades de interação com o usuário desenvolvem no discente a capacidade de comunicação, levando não apenas à transmissão de conhecimento, mas ao reconhecimento da realidade sociocultural, suas representações, seus conceitos, preconceitos e formas populares de cuidado em saúde bucal, a partir da possibilidade de diálogo entre o saber popular e técnico-científico, incorporado pelos atores que compõem o cenário, não como algo restrito, de habilidades cognitivas, mas onde existem relações afetivas envolvendo o usuário, o aluno e o professor⁴. **Conclusão ou Considerações Finais:** Os benefícios das atividades realizadas pelo projeto de extensão, na sala de espera, contribuem para os discentes e pacientes/usuários que recorrem ao serviço. Para os estudantes, ao longo dessa experiência, pode-se perceber que a sua realização foi e é um aparato de grande importância, visto que, além de dar oportunidade para estudantes e futuros profissionais da Odontologia de conhecer e interagir com o público, permite por em prática um atendimento mais humanizado, escutando e interagindo com as angústias e reais necessidades dos pacientes para, a partir disso, buscar intervenções que possibilitem uma saúde bucal adequada e satisfação ao término do atendimento. Para os pacientes, as atividades são fundamentais, pois motiva à aquisição de hábitos saudáveis, elucidação e envolvimento dos mesmos com assuntos odontológicos. Em paralelo, quanto aos pacientes pediátricos, observa-se que os pais ou responsáveis são pontos-chaves na valorização da adesão dos tratamentos propostos, e que reagem de forma contribuinte em casos de experiências como a relatada. Assim, tais atividades são fundamentais para os pacientes, pois promovem saúde e transformação social, e para os cirurgiões dentistas, ofertando-lhe um papel de prestar cuidados a sensibilidade de seus pacientes quanto aos conhecimentos odontológicos, buscando a integralidade com as diversas áreas que promovem a saúde.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição, Formação profissional em saúde, Humanização da assistência.

Referências:

1. Moreira MR, Novaes MSP, Mochidome FI, Wanderlay RL, Rangel LSO. Projeto de educação em sala de espera: uma proposta de promoção de saúde-avaliação de 1 ano. *Biosci J* 2002; 18(2): 103-108
2. Conselho Federal de Odontologia. Brasil é o país com o maior número de dentistas. Disponível em: . Acesso em: 14 de ago. 2017.
3. Luísa Helena do Nascimento Tôrres LHN, Paula JS, Sousa MLR, Mialhe LF. Histórias em quadrinhos na sala de espera: um método de educação em saúde bucal. *Odontologia Clínico-Científica* 2011; 10(1): 69-72.
4. Emmi DT, Gomes JT, Barroso RFF, Araújo MVA. Humanização no acolhimento aos usuários das clínicas de ensino da faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará: cinco anos de experiência de um projeto de extensão. *Rev Conexão UEPG* 2016; 12(3): 476-486.